

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Reprodutibilidade inter e intra avaliador do Flexicurva para avaliação da flexibilidade de flexão e extensão da coluna torácica
Autor	TAÍS REGINA FIEGENBAUM
Orientador	ADRIANE VIEIRA

Reprodutibilidade inter e intra avaliador do Flexicurva para avaliação da flexibilidade de flexão e extensão da coluna torácica

Autor: Taís Regina Fiegenbaum

Orientador: Adriane Vieira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Introdução: A adequada flexibilidade da coluna vertebral é importante para manutenção da capacidade funcional, alívio de dores, melhoria na qualidade do sono e da postura corporal, bem como redução da fadiga e estresse. Dessa forma, mensurar a capacidade de flexibilidade da coluna vertebral é fator indispensável para avaliação física e acompanhamento da evolução do paciente em tratamento fisioterapêutico. Devido às especificidades e complexidade da coluna vertebral, que depende do movimento de várias facetas articulares, estudos têm sido realizados para introduzir métodos alternativos, confiáveis e não-invasivos para medir a flexibilidade da coluna vertebral. O Flexicurva é um instrumento que possui capacidade de fornecer, através de uma linha contínua e não apenas por pontos específicos, uma representação da curvatura da coluna. Ainda, o baixo custo, o fato de ser não-invasivo e de ser portátil são fatores de incentivo para seu uso na avaliação clínica da flexibilidade da coluna vertebral. No entanto, esse instrumento não possui validade e reprodutibilidade intra e inter-avaliador confirmados para a avaliação de flexibilidade da coluna vertebral. **Objetivos:** Avaliar a reprodutibilidade intra e inter-avaliador do Flexicurva para a avaliação da flexibilidade de flexão e extensão da coluna torácica. **Metodologia:** Para a reprodutibilidade inter-avaliador participaram 38 indivíduos e 36 indivíduos para a reprodutibilidade intra-avaliador, todos adultos com idades entre 18 e 45 anos, os quais tiveram a flexibilidade da coluna torácica avaliada com o Flexicurva nas posições: neutra em pé, flexão máxima sentado e extensão máxima em decúbito ventral. O protocolo para a reprodutibilidade inter-avaliador foi realizado no mesmo dia por três avaliadores de forma independente e cegada. Já a reprodutibilidade intra-avaliador foi realizada por um dos avaliadores em dias distintos, sendo o protocolo repetido após sete dias. Os critérios de exclusão foram presença de dor nas costas nos últimos três meses, diferença no comprimento dos membros inferiores e lesões conhecidas de coluna e quadril. O protocolo iniciou com a palpação e marcação dos processos espinhosos (PEs) de C7, T1, T6, T12, L4 e S2. Posteriormente, o Flexicurva foi moldado no dorso do voluntário, retirado e posicionado sobre uma folha de papel para a demarcação e identificação dos PEs. Esse procedimento foi reproduzido nas três posições avaliadas. Por fim, o contorno desenhado foi fotografado e submetido à digitalização no software Matlab[®] 8.5, o qual forneceu os valores angulares das posições: neutra, em flexão e extensão máxima da coluna torácica. Para a análise estatística foram utilizados Coeficiente de Correlação Intra-classe (ICC), erro padrão de medida (SEM) e a mínima mudança detectável (MDC). Os valores de ICC foram classificados em fracos (ICC <0,40), moderados (ICC entre 0,4 e 0,75) e excelentes (ICC > 0,75). ($\alpha < 0,05$). **Resultados:** Em média os indivíduos apresentaram 31,43° ($\pm 9,43$) de cifose torácica, na postura ereta, 54,65° ($\pm 7,96$) e 9,06° ($\pm 11,4$) de flexão e extensão máximas, respectivamente. Na reprodutibilidade intra-avaliador foram encontrados resultados moderados para a posição neutra (ICC=0,75; $p < 0,001$; SEM=4,350; MDC=8,532) e para flexão (ICC=0,575; $p < 0,001$; SEM=4,972; MDC=9,746) e extensão máxima (ICC=0,518; $p < 0,001$; SEM=7,156; MDC=14,031). Já na reprodutibilidade inter-avaliador foram encontradas correlações fracas para flexão máxima (ICC=0,371; $p < 0,001$; SEM=6,841; MDC=13,454), moderada para a extensão máxima (ICC=0,694; $p < 0,001$; SEM=6,485; MDC=12,710) e excelente para a posição neutra (ICC=0,753; SEM=4,270; MDC=8,370). **Conclusão:** Embora os valores de ICC permitam concluir que o Flexicurva é um instrumento reprodutível para avaliar a flexão e extensão máximas da coluna, esses resultados devem ser vistos com cautela, pois os altos valores de SEM e MDC indicam um erro de medida.